

TÓQUIO



NUNCA ANTES NA HISTÓRIA DA OLIMPÍADA

PELA PRIMEIRA VEZ, OS JOGOS SERÃO REALIZADOS EM MEIO A UMA PANDEMIA E NÃO TERÃO PRESENÇA DE PÚBLICO. COM ALTA NO NÚMERO DE CASOS DE COVID, JAPÃO VIVE UM DILEMA

Os Jogos Olímpicos de Tóquio/2020 foram adiados para 2021 por causa da pandemia de COVID-19, que já matou milhões de pessoas em todo o mundo. Só que o Japão vive agora uma das piores fases na luta contra o coronavírus, a cinco dias da abertura oficial e já com caso da doença registrado na Vila Olímpica, apesar dos rígidos protocolos preparados pelo governo japonês. Depois de proibir a presença de público nas arenas, os desafios continuarão ao longo da competição para evitar a propagação do vírus no país. Para diminuir o risco, todos os competidores foram vacinados e há um plano de testagem, rastreamento e isolamento de infectados e contactantes. A preocupação de autoridades e da população se deve aos 93 mil credenciados para o evento (11,3 mil atletas). Pesquisas recentes mostram que 60% a 80% dos japoneses são contrários à realização dos Jogos. A partir desta semana, o enviado especial João Vitor Marques inicia, de Tóquio, a cobertura da Olimpíada para os Diários Associados.

PÁGINAS 15 E 16



ENTRE O ALÍVIO E O ALERTA

Apesar da queda nos números e avanço da vacinação contra a COVID-19, cuidados precisam ser mantidos

"Se em março e abril estávamos com a água acima do nariz, tendo que ficar na ponta dos pés, hoje estamos com a água no peito." A metáfora utilizada pelo infectologista e professor da Faculdade de Medicina da UFMG Unai Tupinambás mostra bem a realidade da pandemia no Brasil. A vacinação está avançando, os indicadores de casos e mortes estão caindo no país como um todo, mas ainda em um patamar alto. Em Minas, a Secretaria de Estado de Saúde estima a ocupação das UTIs com pacientes infectados pelo coronavírus em 57,75% e o uso dos leitos nas enfermarias é de apenas 14,6%, em média, o que é comprovado pela queda de movimento nas unidades de saúde (D).



EDSON FERREIRA/IM/OLA PRESS

Segundo especialistas ouvidos pelo Estado de Minas, a sensação de que a "vida normal" está voltando pode ser um risco caso a população abandone as medidas protetivas, como o uso de máscaras e o isolamento social. Uma das incógnitas é como as vacinas vão agir em relação às novas variantes que estão surgindo, principalmente a Delta, com origem na Índia e muito mais contagiosa que as demais. Segundo o presidente da Sociedade Mineira de Infectologia, Estevão Urbano, "é a partir disso que sabemos respostas para o que teremos para o segundo semestre, qual será o nível de segurança, tranquilidade e normalidade". PÁGINAS 8 E 9 E EDITORIAL, NA 6

CPI QUER INVESTIGAR AS FAKE NEWS DA PANDEMIA

APESAR DO RECESSO, COMISSÃO MANTÉM TRABALHOS E UM DOS FOCOS SERÁ AS NOTÍCIAS FALSAS. PAZUELLO REAFIRMA QUE NÃO PARTICIPOU DE NEGOCIAÇÕES DE COMPRA DE VACINA

PÁGINA 4



JURJER RODRIGUES/UMA PRESS

BEM-VIVER

"Isso não é assunto de criança." Deixando a máxima de lado, o EM foi ouvir os pequenos, como Joaquim, de 6 anos (foto), sobre temas como família, pandemia, dinheiro e violência. E seria bom os adultos ouvirem o que eles têm a dizer. Confira! CAPA E PÁGINAS 3 E 4

FEMININO

ESTILISTA MINEIRA GANHA ESPAÇO NO RIO DE JANEIRO E QUER CRIAR ROLUPAS PARA TODOS OS TIPOS DE CONSUMIDORAS.

CAPA E PÁGINA 5

degusta

DESCENDENTES DE JAPONESES QUE VIERAM PARA O BRASIL SE ORGULHAM POR MANTER VIVA A GASTRONOMIA DO PAÍS ASIÁTICO. PÁGINA 5



ETHERE CHENG/CONTRASTO

Galo vira com dois de Hulk

O Atlético venceu o Corinthians por 2 a 1, com dois gols do atacante Hulk, no segundo tempo, e pode terminar a rodada na vice-liderança do Brasileiro. Pela Série B, o Cruzeiro foi goleado pelo Avaí: 3 a 0. PÁGINAS 13 E 14

BIKE EM ALTA

MERCADO DE BICICLETAS ESTÁ AQUECIDO E COM FILA

Se a pandemia foi ruim para vários setores da economia, o de bicicletas não tem do que reclamar. As vendas crescem desde o ano passado e a indústria não consegue abastecer o mercado. PÁGINA 12

CINEMA CURTA BRASILEIRO É PREMIADO NO FESTIVAL DE CANNES

PÁGINA 12